

RELATOS DE EXPERIÊNCIA

Movimento pedagógico de uma Educação Transformadora e Antirracista

Pedagogical Movement of a Transforming and Antiracist Education

 *Évelin Dias Reis dos Santos **
*Tânia Thais Soares Batista ***

Resumo: O presente relato trata-se de um projeto denominado “Movimento Pedagógico de uma Educação Transformadora e Antirracista”, desenvolvido por uma escola pública do Distrito Federal, localizada no Gama, chamada de Escola Classe 18, que atende crianças dos anos iniciais do ensino fundamental de 6 a 10 anos. Esse movimento pedagógico abrange todas as ações da escola e tem como objetivo principal combater o racismo e valorizar a identidade, a cultura, a história e a ancestralidade dos diferentes povos que fazem parte da construção da nação brasileira. Este Projeto está integrado ao Projeto Político Pedagógico da escola e transita de forma interdisciplinar através de seis eixos: Literatura e Representatividade, Identidade e pertencimento, Arte e Ludicidade, História e Cultura, Letramento Matemático e Antirracismo. O projeto teve início no ano letivo de 2022, e foi realizado com as turmas do primeiro ao quinto ano. Entretanto, esse relato será um recorte do trabalho desenvolvido com uma turma do quinto ano. A proposta pedagógica de uma educação transformadora e antirracista oportuniza a aquisição de novos saberes, estimula as crianças a respeitar a diversidade étnico/racial e possibilita a ressignificação de conceitos introjetados pelo pensamento da democracia racial. Através das atividades realizadas, houve um grande interesse e envolvimento dos estudantes pelas temáticas abordadas. O projeto também oportunizou aos educandos conhecer e valorizar a história, o patrimônio cultural e epistêmico do povo brasileiro.

Palavras-chave: Educação Antirracista. Projeto Político Pedagógico. Ensino Fundamental Anos Iniciais. Infância.

Abstract: The present work showcases a project called “Transformative and Antiracist Education”, developed by a public elementary school in Gama, Distrito Federal, called Escola Classe 18 do Gama, which serves children from 6 to 10 years old. This pedagogical movement encompasses all school actions, and its main objective is to combat racism and value the Identity, Culture, History and Ancestry of the different peoples that are part of the construction of the Brazilian nation. This project is integrated with the school’s Pedagogical Political Project, in an interdisciplinary manner, through six axes: Literature and Representativeness, Identity and Belonging, Art and Ludicity, History and Culture, Mathematical Literacy and Anti-Racism. This project started in the 2022 school year, and was carried out with classes from the first to the fifth year. However, herein we present a snapshot of the work developed with a particular fifth grade class. In this work, we highlight that a transformative and anti-racist Education provides opportunities for the acquisition of new knowledge, encouraging children to debate ethnic/racial diversity and enabling the redefinition of concepts introjected by the thought of racial democracy. This assertion is backed up by a series of interventions which were carried out with the children from the studied class, ultimately showing that there was a great interest and involvement of the students with the themes addressed, providing them opportunities to learn about and value the History, Cultural and Epistemic Heritage the Brazilian people.

Keywords: Anti-racist education. Pedagogical Political Project. Elementary School. Infancy.

* *Évelin Dias Reis dos Santos é mestranda do Programa de Mestrado Profissional em Educação Física, pela Universidade de Brasília. Professora da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal. Contato: evelindias@gmail.com*

** *Tânia Thais Soares Batista é pedagoga. Professora da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal. Contato: taniathais.professora@gmail.com*

Introdução

O racismo tem sido uma forma perversa de violência dentro da sociedade brasileira. Isso tem se perpetuado, pois diariamente acompanhamos, através dos veículos de imprensa e nas redes sociais, depoimentos de vítimas que sofreram racismo. Ribeiro (2019, p.12) diz: “O racismo é, portanto, um sistema de opressão que nega direitos, e não um simples ato da vontade de um indivíduo”.

Historicamente, a nação brasileira foi construída através do colonialismo/escravagismo, inicialmente com os povos Indígenas e depois com os africanos, que foram escravizados, objetificados e excluídos do acesso à educação e a qualquer forma de ascensão social.

O direito à educação para as pessoas negras somente foi possível graças ao Movimento Social Negro que sempre lutou, resistiu e se organizou para buscar os diversos direitos sociais, inclusive o direito à educação. O Movimento Social Negro brasileiro foi responsável por lutar pelo reconhecimento e inclusão da diversidade étnica e cultural, e por toda a contribuição que o povo negro ofereceu para a constituição do povo brasileiro.

As leis 10.639/2003 e 11.635/2008 (BRASIL, 2003; 2008) são marcos importantes na política educacional, pois tornaram obrigatórios o ensino de História e Cultura Africana, Afro-brasileira e Indígena. A legislação modificou as políticas educacionais e as orientações curriculares e proporcionou aos alunos o conhecimento real da sua história e de sua ancestralidade, de saber lidar com a diversidade e desconstruir o mito da democracia racial. Portanto, a escola deve desenvolver ações de combate ao racismo.

Creemos que a educação é capaz de oferecer tanto às crianças, aos jovens, como aos adultos a possibilidade de questionar e desconstruir os mitos de superioridade e inferioridade entre grupos humanos introjetados pela cultura racista na qual foram socializados. (MUNANGA, 2008, p.13) (*grifos nossos*).

É na infância que as crianças começam a conviver com valores culturais diferentes e com a diversidade social. Por isso, é importante que a cultura de todos os segmentos étnicos esteja representada no cotidiano escolar em condições de igualdade.

Ao falarmos de crianças, não estamos verdadeiramente apenas a considerar as gerações mais novas, mas a considerar a sociedade na sua multiplicidade, aí onde as crianças nascem, se constituem como sujeitos e se afirmam como actores sociais, na sua diversidade na sua alteridade diante dos adultos (SARMENTO, 2005).

Com a urgente necessidade de combater a violência racial, compreendendo a necessidade de reparação

histórica, em 2021 a equipe gestora da Escola Classe 18 do Gama, realizou uma formação para os professores e servidores com o objetivo de valorizar a cultura afro-brasileira e combater o racismo na escola. As práticas pedagógicas antirracistas explicitam divergências presentes no cotidiano escolar e traz novos desafios. (GOMES, 2012).

Com o intuito de preparar os docentes, foi realizada uma formação em parceria com a Escola de Aperfeiçoamento dos Profissionais de Educação (EAPE, hoje Subsecretaria de Formação Continuada dos Profissionais da Educação), o curso realizado foi *Educação Decolonial por uma Escola Antirracista*. No ano seguinte, a Escola Classe 18 do Gama incluiu em seu Projeto Político Pedagógico (DISTRITO FEDERAL, 2022) e iniciou um projeto chamado *Movimento Pedagógico de Educação Transformadora e Antirracista*, com o objetivo de combater o racismo e valorizar a identidade, a cultura e a ancestralidade dos diferentes povos que formam a nação brasileira. Esse relato é um recorte do projeto, realizado com uma turma de quinto ano composta por vinte alunos, sendo oito meninas e doze meninos.

Para alcançar os objetivos propostos, o projeto foi dividido em seis eixos: Literatura e Representatividade, Identidade e pertencimento, Arte e Ludicidade, História e Cultura, Letramento Matemático e Antirracismo. Cada eixo possui objetivos próprios e são articulados de forma interdisciplinar com os conteúdos do Currículo em Movimento da Educação Básica (DISTRITO FEDERAL, 2018). Em seguida veremos a descrição dos Eixos com seus objetivos:

- **Literatura e representatividade:** Apresentar através da literatura personagens negros e indígenas de maneira positiva nas diversas funções da sociedade com (representatividade na política, nas artes, na história e em outros campos).
- **Identidade e Pertencimento:** Favorecer o processo de construção da identidade e do pertencimento com a valorização de si e do outro. Conhecer nossa ancestralidade, através das narrativas familiares.
- **Arte e Ludicidade:** Conhecer para valorizar os aspectos artísticos e lúdicos da cultura afro-brasileira, africana e indígena, através das músicas como forma de expressão cultural.
- **História e Cultura:** Conhecer e valorizar a pluralidade sociocultural brasileira e de outros povos, posicionando-se contra qualquer forma de discriminação, baseada em diferenças culturais, de crenças, de classe social, de gênero ou de etnia.
- **Letramento matemático:** utilizar conhecimentos matemáticos como ferramenta para promover reflexões a respeito da opressão econômica, física e social.

- Antirracismo: Adotar atitudes de respeito pelas diferenças entre as pessoas, combate ao discurso de ódio, ao preconceito e à discriminação racial, estrutural e sistêmica. (DISTRITO FEDERAL, 2022).

Desenvolvimento

Para que todos os eixos fossem contemplados, foram utilizadas estratégias metodológicas como rodas de conversas, que tiveram como ponto de partida a leitura de obras literárias com protagonistas negros e indígenas. Esta abordagem oportunizou aos educandos o acesso a histórias, músicas, brincadeiras e atividades exploratórias que favorecem o trabalho, tendo como foco a diversidade, a riqueza cultural e a biodiversidade sempre enfatizando valores, como: a empatia, a gentileza, a amizade, o respeito, a solidariedade, dentre outros.

O trabalho desenvolvido foi marcado também por uma gincana cultural, atividades coletivas e individuais, pesquisas e apresentação de biografias de personalidades negras, contação de histórias, leituras, recontos, exibição de vídeos e filmes, apresentações artísticas e mostras culturais. Com o intuito de promover atividades artísticas diversas, em parceria com os estudantes e suas famílias, também foram produzidos murais, desenhos, textos individuais e coletivos, seminários, exposições e apresentações artísticas com o intuito de compartilhar as aquisições de conhecimentos que no decorrer do projeto também fizeram parte deste trabalho. As famílias foram convidadas a participar de reuniões,

apresentações, oficinas, e se envolverem plenamente no desenvolvimento do nosso projeto.

Ações Propostas com pais e/ou responsáveis (comunidade escolar):

- Viabilizar o acesso a materiais como bilhetes, com textos informativos que possam gerar debates, tendo como ponto de partida as temáticas abordadas pelo projeto com ênfase nos problemas étnico-raciais presentes na sociedade.
- Participar de debates com o intuito de romper o silêncio que envolve o racismo estrutural, institucional e recreativo.
- Avaliar, em reuniões de pais e/ou responsáveis, o andamento do trabalho e as propostas de mudanças ou consolidação das etapas do projeto.

Ações propostas com as crianças: Os debates acerca do *Movimento por uma Educação Transformadora e Antirracista*, aconteceram principalmente em sala de aula. Toda a organização do tempo e espaço foi pensada com o intuito de propiciar diálogos que desenvolvessem o pensamento crítico e reflexivo das crianças. Nesse sentido, até a organização espacial da sala era pensada diariamente de maneira a favorecer os diálogos.

Para nortear os debates foram utilizados livros literários, biografias de personalidades negras, dados extraídos do site do IBGE e reportagens (Tabela 1). As escolhas foram feitas de acordo com as preferências dos

Tabela 1 – Material didático.

Livros literários	Biografias	Reportagens
<i>A Cor de Coraline</i> (RAMPAZO, 2017)	Aqualtune (MASSA, 2012)	<i>País ainda precisa avançar no combate ao racismo</i> (OLIVEIRA, 2017)
<i>Amoras</i> (EMICIDA, 2018)	Carolina Maria de Jesus (SOUZA, 2023)	
<i>Caderno de Rimas do João</i> (RAMOS, 2015)	Dandara dos Palmares (SILVA, 2023)	
<i>Siara descobre a África</i> (ANDE; LEMOS, 2007)	Ingrid Silva (SILVA, 2022)	<i>Trabalho, renda e moradia: desigualdades entre brancos e pretos ou pardos persistem no país</i> (SARAIVA, 2020)
<i>Abaré</i> (LIMA, 2009)	Maria Firmina dos Reis (SOUZA, 2023)	
<i>Madiba, o Menino Africano</i> (BARBOSA, 2011)	Machado de Assis (SOUZA, 2023)	
<i>O pequeno Príncipe Negro</i> (FRANÇA, 2020)	Martin Luther King Junior (SILVA, 2023)	<i>Crimes de racismo e injúria racial estão em alta no Distrito Federal</i> (PERES, 2022)
<i>O mundo no Black Power de Tayó</i> (OLIVEIRA, 2013)	Tereza de Benguela (BONFIM, 2022; NUNES, 2019)	
<i>Tayó em quadrinhos</i> (OLIVEIRA, 2021)	Zumbi dos Palmares (SILVA, 2023)	

Fonte: Autoras

estudantes, e em muitos momentos o debate surgia das situações do cotidiano escolar.

Percebeu-se a importância de começar os debates a partir da formação do povo brasileiro. Foram feitos questionamentos sobre o continente Africano; a partir daí, abordou-se a chegada dos povos africanos ao território brasileiro. Com essa abordagem pretendia-se favorecer a compreensão sociorracial da população brasileira, sempre alinhando os acontecimentos do passado com o cenário social atual.

Houve uma preocupação com a linguagem, pois era importante que as crianças compreendessem um assunto tão sério e complexo. Pensando nesse viés, foram trabalhados escritores como o Emicida, com o intuito de discutir, por exemplo, o preconceito religioso, utilizando o livro *Amoras* (EMICIDA, 2018). Com essa abordagem os estudantes sentiram-se confortáveis para dialogar sobre diversidade religiosa e o respeito às religiões de matrizes africanas.

No decorrer dos dias, as conversas começaram a surgir sem um tema gerador apresentado pela professora e sim com demandas dos próprios educandos. Muitos questionamentos, indagações e curiosidades. Os estudantes demonstravam muito interesse em saber mais sobre o assunto.

Todas as vivências tornaram-se oportunidades de reflexão e conhecimento de novas aprendizagens. Uma em especial, prendeu a atenção de todos: uma estudante do quinto ano, relatou que outra criança a chamou, em tom de “brincadeira”, de “cabelo de bombril”. Ela não esboçou nenhuma reação em seu relato, apenas um sorriso tímido e desconfortável. Alguns estudantes demonstraram desconforto, outros questionaram a atitude do colega. A dúvida era se o tom de “brincadeira” configurava racismo ou não. Nesse momento, iniciou-se mais uma conversa, e para fomentar nosso debate, os estudantes assistiram ao curta-metragem *Amor de cabelo* (CHERRY e SMITH, 2019). Os estudantes foram convidados a refletir sobre o cabelo afro e aprenderam que, ao longo da história africana, os cabelos indicavam a posição social, a identidade étnica, a religião, origem e a riqueza da pessoa. Além de compreenderem como toda esta história foi difundida a partir de um discurso racista.

A percepção dos estudantes em relação à escola era a de um espaço acolhedor e dialógico no que diz respeito à temática. Era possível conversar sobre racismo e antirracismo. Os educandos tinham acesso a diversas histórias com protagonismo negro e indígena. Conseguiram perceber a importância da representatividade dessas pessoas ocupando todos os espaços na sociedade. Decidiram, então, com a mediação da professora, produzir um *podcast* denominado *PodLer – o podcast do 5º ano* (PODLER, 2022). Nessa proposta, os estudantes indicam livros com personagens negros. Escolheram o *Caderno de Rimas do João*, escrito por Lázaro Ramos e

ilustrado por Maurício Negro (RAMOS, 2015). As crianças apresentaram uma avaliação da obra seguida de uma biografia do autor. O *podcast* foi disponibilizado para toda a comunidade escolar na culminância do projeto.

O envolvimento e a participação das famílias foram fundamentais. Através da sacola literária os pais/responsáveis tiveram a oportunidade de participar e conhecer as temáticas abordadas. O projeto foi realizado durante todo o ano de 2022, como parte do planejamento diário dos professores, perpassando por todas as ações e outros projetos pedagógicos, conforme descrito no Projeto Político Pedagógico da Escola (DISTRITO FEDERAL, 2022). No dia doze de novembro de 2022, ocorreu a culminância do projeto com toda a comunidade escolar. Realizamos uma exposição cultural, apresentação de trabalhos literários, exposição de obras artísticas, desfile com referência da moda africana, degustação de alimentos típicos da culinária brasileira, apresentações musicais. Toda a execução do projeto foi realizada de forma intencional, trazendo luz para a educação antirracista, sendo significativa para as crianças e as famílias.

Considerações finais

O *Movimento Pedagógico de uma Educação Transformadora e Antirracista* busca refletir sobre o racismo estrutural e, ao mesmo tempo, considerando as diversas linguagens, a partir de seus eixos estruturantes, divulgar e construir, junto à comunidade escolar, possibilidades concretas de uma educação antirracista, visando o desenvolvimento integral dos educandos.

Avaliando os estudantes da turma do quinto ano, foi possível observar que houve um grande envolvimento e interesse pelos temas abordados, por meio das rodas de conversas diárias, das provocações, das reflexões a partir das histórias dos livros literários e das trocas de experiências. Os educandos negros relataram que se sentiram representados através das histórias, sendo que alguns alunos relataram que sofreram racismo e puderam compartilhar com os colegas seus sentimentos, este foi um momento de acolhimento e respeito. Observamos também um engajamento para a coibição das falas preconceituosas e discriminatórias. O projeto também oportunizou aos educandos conhecer e valorizar a história, o patrimônio cultural e epistêmico do povo brasileiro.

Sabemos que a educação escolar não pode resolver todos os problemas causados pelo racismo estrutural, mas ocupa um lugar de destaque, e é uma grande força nesta luta. Almeida (2019, p.25), diz assim: “A educação e a conscientização sobre os males do racismo, bem como o estímulo a mudanças culturais, serão as principais formas de enfrentamento do problema.”

A realização do *Movimento Pedagógico de uma Educação Transformadora e Antirracista* foi apoiada pela gestão da EC 18 do Gama - DF com a disponibilização de materiais, espaços, e tempo para uma condução

efetiva das atividades. O Projeto se tornou objeto de pesquisa realizado no âmbito de um Programa de Mestrado Profissional em Educação Física em Rede Nacional no polo da Universidade de Brasília (PROEF/UNB).

Referências

- ALMEIDA, Silvio. **Racismo Estrutural**. São Paulo: Jandaíra, 2019.
- ANDE, Edna e LEMOS, Sueli. **Siara Descobre a África**. 1 ed. Brasília: Edebé, 2007.
- BARBOSA, Rogério. **Madiba, o menino africano**. 1 ed. São Paulo; Cortez 2011.
- BONFIM, Verônica. **A revolução da Tereza: a Rainha Quilombola**. 1 ed. São Paulo: Plan Internacional Brasil, 2022.
- BRASIL. **Lei nº 10.639, de 9 de janeiro de 2003**. Altera a lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática "História e Cultura Afro-brasileira", e dá outras providências. Diário Oficial da União de 10 de janeiro de 2003. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/10.639.htm. Acesso em: 24 jul. 2023.
- BRASIL. **Lei nº 11.645, de 10 de março de 2008**. Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, modificada pela Lei nº 10.639, de 9 de janeiro de 2003, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática "História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena". Diário Oficial da União de 10 de janeiro de 2008. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/11645.htm. Acesso em: 24 jul. 2023.
- CHERRY, Matthew. **Hair Love**. Sony Pictures Animation, 2017 (6min47seg).
- DISTRITO FEDERAL. Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal. **Currículo em Movimento da Educação Básica**. Brasília: SEEDF, 2ª edição, 2018.
- DISTRITO FEDERAL. Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal. **Orientações Pedagógicas para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena na Rede Pública de Ensino do DF** (artigo 26 a da LDB). Brasília. SEEDF, Subsecretaria de Educação Básica / Coordenação em Diversidade, 2012.
- DISTRITO FEDERAL. Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal. Coordenação Regional de Ensino do Gama. Escola Classe 18 do Gama. **Projeto Político Pedagógico da Escola Classe 18 do Gama. 2022**. Disponível em: <https://www.educacao.df.gov.br/pedagogico-projetos-pedagogicos-das-escolas/>. Acesso em: 14 ago. 2023.
- EMICIDA, **Amoras**. 1 ed. São Paulo: Companhia das letrinhas. 2018.
- FRANÇA, Rodrigo. **O pequeno príncipe preto**. 1 ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2020.
- GOMES, Nilma (org). **Práticas pedagógicas de trabalho com relações étnico raciais na perspectiva de Lei nº 10.639/03**. Brasília: MEC, UNESCO, 2012. Disponível em: <https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000260516>. Acesso em: 14 ago. 2023.
- LIMA, Graça. **Abaré**. 1. ed. São Paulo: Editora Paulus, 2009.
- MASSA, Ana. **Aqultune e as histórias da África**. 1 ed. Goiânia: Gaivota, 2012.
- MUNANGA, Kabengele. **Superando o Racismo na Escola**. 2 ed. rev. Brasília, Ministério da Educação, 2008.
- NUNES, Dimalice. **Teresa de Benguela: a Heroica rainha do Quilombo Quariterê**. Publicado em 20 nov. 2019. Disponível em: <https://aventurasnahistoria.uol.com.br/noticias/reportagem/historia-consciencia-negra-teresa-de-benguela.phtml>. Acesso em: 8 ago. 2023.
- OLIVEIRA, Guilherme. **Pais ainda precisa avançar no combate ao racismo**. Agência Senado, Especial Cidadania, 12 dez. 2017. Disponível em: <https://www12.senado.leg.br/noticias/especiais/especial-cidadania/pais-ainda-precisa-avancar-no-combate-ao-racismo>. Acesso em: 14 ago. 2023.
- OLIVEIRA, Kiusan. **O mundo no black power de Tayó**. 1 ed. São Paulo: Peirópolis, 2013.
- OLIVEIRA, Kiusan. **Tayó em quadrinhos**. 1 ed. São Paulo: Companhia das letrinhas, 2021.
- PERES, Edis Henrique. **Crimes de racismo e injúria racial estão em alta no Distrito Federal**. Correio Braziliense, Cidades DF, 07 nov. 2022. Disponível em: <https://www.correiobraziliense.com.br/cidades-df/2022/11/5047396-crimes-de-racismo-e-injuria-racial-estao-em-alta-no-distrito-federal.html>. Acesso em: 14 ago. 2023.

- PODLER. **Indicações de livros**. Produção dos alunos do 5º ano da Escola Classe 18 do Gama-DF, 2022. 1 vídeo (5min-49seg). Disponível em <https://www.youtube.com/watch?v=RcQkrKMQ0nY>. Acesso em: 14 ago. 2023.
- RAMOS, Lázaro. **Caderno de Rimas do João**. 1 ed. Rio de Janeiro: Pallas Editora. 2015.
- RAMPAZO, Alexandre. **A cor de Coraline**. 1 ed. Rio de Janeiro: Rocquinho, 2017.
- RIBEIRO, Djamila. **Pequeno Manual Antirracista**. 1. Ed. São Paulo: Companhia das letras, 2019.
- SARAIVA, Adriana. **Trabalho, renda e moradia**: desigualdades entre brancos e pretos ou pardos persistem no país. Agência IBGE Notícias, Síntese de Indicadores Sociais, 12 nov. 2020. Disponível em: <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-noticias/2012-agencia-de-noticias/noticias/29433-trabalho-renda-e-moradia-desigualdades-entre-brancos-e-pretos-ou-pardos-persistem-no-pais> . Acesso em: 14 ago. 2023.
- SARMENTO, Manoel. Gerações e alteridade: interrogações a partir da Sociologia da Infância. **EDUC, SOC**, Campinas, Vol. 26, n 91, p 361 - 378. MAIO/AGO, 2005.
- SILVA, Daniel Neves. **Dandara dos Palmares**. Brasil Escola. Disponível em: <https://brasilecola.uol.com.br/historia/dandara-dos-palmares.htm>. Acesso em: 24 jul. 2023.
- SILVA, Daniel Neves. **Martin Luther King Jr**. Brasil Escola. Disponível em: <https://brasilecola.uol.com.br/historiag/martin-luther-king.htm>. Acesso em: 24 jul. 2023.
- SILVA, Daniel Neves. **Zumbi dos Palmares**. Brasil Escola. Disponível em: <https://brasilecola.uol.com.br/biografia/zumbi.htm>. Acesso em: 24 jul. 2023.
- SILVA, Ingrid, **Sobre Ingrid Silva**. 2022. Disponível em <https://www.ingridsilva.ballet.com/sobre>. Acesso em: 24 jul. 2023.
- SOUZA, Warley. **Carolina Maria de Jesus**. Brasil Escola. Disponível em: <https://brasilecola.uol.com.br/literatura/carolina-maria-jesus.htm>. Acesso em: 24 jul. 2023.
- SOUZA, Warley. **Maria Firmina dos Reis**. Brasil Escola. Disponível em: <https://brasilecola.uol.com.br/literatura/maria-firmina-dos-reis.htm>. Acesso em: 24 jul. 2023.
- SOUZA, Warley. **Machado de Assis**. Brasil Escola. Disponível em: <https://brasilecola.uol.com.br/biografia/machado-de-assis.htm>. Acesso em: 24 jul. 2023.